

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Oseps 70 anos

**24, 25 e 26
de outubro**

24 DE OUTUBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30
25 DE OUTUBRO, SEXTA-FEIRA, 14H30
26 DE OUTUBRO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
JAY CAMPBELL VIOLONCELO

MAURICE RAVEL [1875-1937]

Bolero [1928]

16 MINUTOS

ANDREIA PINTO CORREIA [1971]

Reverdecer [COENCOMENDA OSESP E FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN -
ESTREIA LATINO-AMERICANA] [2020]

1. Solene, sospirando
2. Lacrimoso, quase recitativo
3. Agitato

25 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

Sinfonia nº 6 – Sobre a linha das montanhas [1944]

1. Allegro non troppo
2. Lento
3. Allegretto quase animato
4. Allegro

28 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

Choros nº 10 – Rasga o coração [1926]

13 MINUTOS

MAURICE RAVEL

CIBOURE, FRANÇA, 1875 – PARIS, FRANÇA, 1937

Bolero [1928]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, requinta, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, celesta, harpa, 2 saxofones e cordas.

O célebre *Bolero* de Ravel não teria sido composto se não fosse por uma mulher, a atriz e dançarina russa Ida Rubinstein [1885-1960], que lhe encomendou uma peça de sabor espanhol para ser dançada por ela. Inicialmente, Ravel pensou em seguir a sugestão de Ida e simplesmente orquestrar seis movimentos da *Suíte Ibéria*, de Isaac Albéniz [1860-1909], que lhe era particularmente cara. Chegou a começar a tarefa quando descobriu que já havia um arranjo da obra feito pelo maestro Enrique Fernández Arbós [1863-1939], e os direitos autorais da suíte impediam uma segunda versão.



Ida Rubinstein.

Ravel pensou então em orquestrar algumas de suas próprias composições, o que, excelente arranjador que era, teria sido uma solução cômoda. Mas uma ideia que era quase uma brincadeira começou a crescer em sua mente: utilizar um único tema sensual e repeti-lo com ligeiras modificações pelos vários instrumentos da orquestra, sem se fiar em contrastes ou temas secundários. Haveria um adensamento gradual na textura e, sobre um hipnotizante *ostinato* de caixa-clara, as reiteraões seriam levadas até o limite da insistência, terminando em um *finale* apoteótico. De fato, o *Bolero* não tem propriamente um desenvolvimento formal e captura a atenção do ouvinte por acúmulo de tensão. O desafio é conseguir manter essa tensão constante e, ao mesmo tempo, oferecer pequenas centelhas de informações novas que impeçam que o cérebro “desligue” antes da última nota.

Ravel não tinha grandes pretensões para o *Bolero* e acreditava que a maior parte das orquestras nem se daria ao trabalho de tocá-lo. No entanto, essa se tornou sua obra mais famosa e uma das mais conhecidas peças orquestrais de todos os tempos. Na verdade, mesmo para quem já conhece o truque, é impossível resistir ao crescendo mesmerizante dessa partitura que, mais do que um “experimento limitado”, um “tecido orquestral sem música” (nas palavras do próprio compositor), é uma demonstração do poder visceral que a música pode exercer ao engajar a mente e o ouvido do público simplesmente manipulando sua imaginação.

LAURA RÓNAI

Doutora em música e flautista. Professora titular da Unirio, é chefe do Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro e diretora da Orquestra Barroca. Foi colaboradora das revistas *Early Music America*, *Flute Talk*, *Goldberg* e *Fanfare*.

ANDREIA PINTO CORREIA

LISBOA, PORTUGAL, 1971

Reverdecer [COENCOMENDA OSESP E FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – ESTREIA LATINO-AMERICANA] [2020]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 3 oboés, corne-ínglês, 3 clarinetes, clarone, 3 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano, celesta e cordas.

Reverdecer: palavra que encontrei múltiplas vezes em sermões religiosos do século XVII e que contém no seu âmago duas possibilidades temporais. Por um lado, temos *reverdecer* como algo que cresce, renasce, se fortalece, e que olha para o além, para o futuro. Por outro, temos um *reverdecer* de memórias, ou seja, uma nostalgia, um recordar, um recriar de um passado não necessariamente cronológico, que é uma reconstrução de memórias de acordo com a imaginação e com as vivências individuais.

A ideia de organizar gestos e blocos musicais em dois tempos simultâneos, em que passado e futuro fluem conjuntamente, está no centro deste concerto. A viagem musical do instrumento solista é assim feita entre esses dois tempos coexistentes, num estado temporal entre passado e futuro. Através de uma linguagem musical própria – manifestada pelo seu material majoritariamente microtonal –, o violoncelo emerge e submerge do tecido orquestral com uma linguagem distinta da linguagem musical que o rodeia. Dessa forma, o material musical vai sendo continuamente recriado, reverdecendo através de novas paletas orquestrais, cores e timbres.

Escrito em 2019, na altura adaptado a uma orquestra mais reduzida, *Reverdecer* encontra-se dividido em três andamentos, com breves pausas entre si. Formalmente, a obra vai crescendo desde as profundezas da Terra, como se fosse uma semente de uma planta que brota – representada no início da obra pelas notas mais graves no registro do violoncelo e da orquestra –, até ao infinito, num movimento cíclico ascendente que parte da escuridão em direção à luz.



Andriia Pinto Correia.



Ouçã entrevista com a compositora no podcast *A descoberta do som*, da Fundação Calouste Gulbenkian.

Reverdecer é dedicado à memória de meus pais. É uma viagem de emoções, recordações, saudade e esperança. Uma segunda dedicatória, com amizade e admiração, é para o extraordinário solista norte-americano Jay Campbell, para quem a obra foi escrita e com quem tenho colaborado nos últimos seis anos.

ANDREIA PINTO CORREIA

Compositora portuguesa, recebeu diversas honrarias, incluindo o Arts and Letters Award in Music e a bolsa Guggenheim, além de encomendas de orquestras prestigiadas, como as Filarmônicas de Nova York e Los Angeles, a Sinfônica de Boston, a Fundação Calouste Gulbenkian e a própria Osesp.

HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

Sinfonia nº 6 – Sobre a linha das montanhas [1944]

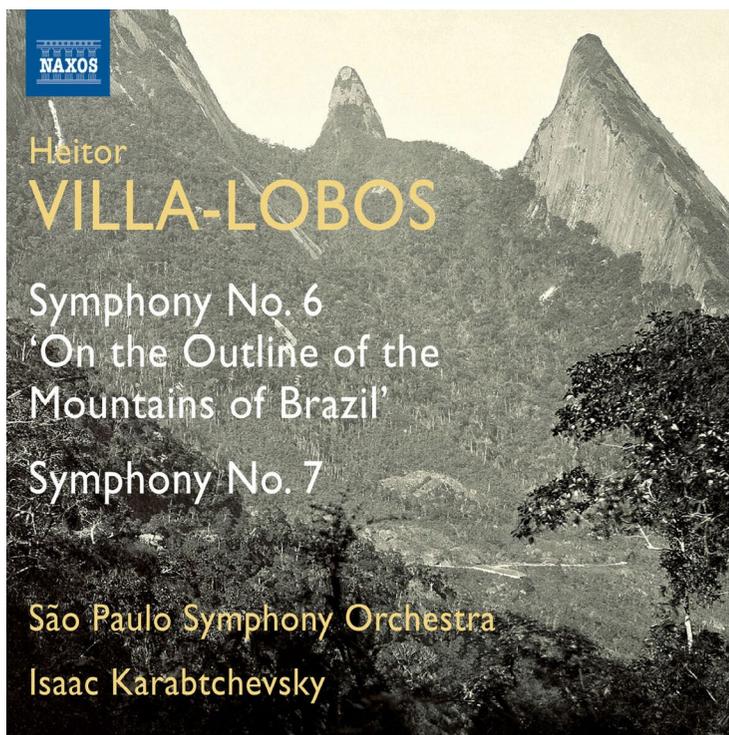
Orquestração: piccolo, 4 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, 4 trombones, tuba, tímpanos, percussão, celesta, 2 harpas e cordas.

Heitor Villa-Lobos compôs 12 sinfonias, das quais apenas uma se perdeu, a quinta. As quatro obras anteriores foram escritas entre 1916 e 1919, e a sexta sinfonia só veio em 1944, após um hiato de 25 anos em que o compositor ficou longe desse gênero.

Historicamente, a sinfonia é associada à tradição musical europeia, apresentando um esquema formal derivado da chamada “forma sonata”, desenvolvida no século XVIII por músicos como Haydn, Mozart e Beethoven. Ao longo do século XIX, tornou-se uma convenção musical extremamente valorizada e cultuada por intérpretes, compositores e críticos. Villa-Lobos presta seu tributo a essa tradição obedecendo, em linhas gerais, à construção em quatro movimentos e a certos detalhes da estrutura formal; porém, toma todas as liberdades para introduzir aspectos da cultura brasileira. Nessa obra, por exemplo, ele utiliza um método peculiar de gerar melodias, o “melodia das montanhas”, que consiste em passar para uma folha de papel quadriculado o contorno de uma montanha a partir de uma fotografia. As quadrículas representam as alturas das notas no eixo vertical e a duração fica representada pelo eixo horizontal. Desse modo, os contornos da Serra dos Órgãos, do Corcovado e do Pão de Açúcar estão inseridos entre os temas do primeiro e do segundo movimentos dessa sinfonia. Apesar dessa metodologia um tanto aleatória, a obra é leve e extremamente cativante, e foi registrada em 2012 pela Osesp, que gravou de modo notável a integral das sinfonias villalobianas junto a Isaac Karabtschewsky.

PAULO DE TARSO SALLES

Musicólogo e professor de harmonia, contraponto e análise musical no Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da USP. Autor dos livros *Aberturas e impasses* (Ed. Unesp, 2005), *Villa-Lobos, processos composicionais* (Ed. Unicamp, 1999) e *Os quartetos de cordas de Villa-Lobos* (Edusp, 2018).



Ouçá o álbum *Villa-Lobos: Symphonies 6 & 7*.

HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

Choros nº 10 - Rasga o coração [1926]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, saxofone, 3 fagotes, contrafagote, 3 trompas, 2 trompetes, 2 trombones, tímpanos, percussão, piano, harpa e cordas.

A grandiosa série de *Choros* concebida por Villa-Lobos foi realizada entre os anos 1920 e 1940. O título alude diretamente ao choro carioca e às rodas boêmias, que frequentou em sua mocidade, tocando violão e interagindo cotidianamente com os músicos populares do Rio de Janeiro. Restaram 12 choros para diversas combinações instrumentais e vocais, das mais intimistas às mais exuberantes. Há registros, contudo, de que ele chegou a compor os *Choros nºs 13 e 14*, porém essas partituras se perderam. O título da série, “Choros”, nomeia individualmente cada uma dessas obras, designadas sempre no plural: *Choros nº 1*, *Choros nº 2*, *Choros nº 3* etc.

O *Choros nº 10* estreou no Rio de Janeiro em novembro de 1926. É uma das obras emblemáticas de Villa-Lobos, reunindo os elementos mais característicos de seu estilo na forma mais eloquente possível. Nele, podemos distinguir duas partes. Na primeira, mais misteriosa e sombria, há um diálogo entre sopros e cordas, evocando sonoridades das florestas tropicais. A flauta, logo no começo, lembra o canto do azulão da mata; os *ostinati* (sequências de notas repetidas tocadas de maneira enfática) sugerem a sonoridade do vento através das árvores ou danças indígenas. Nesse contexto, destaca-se um fragmento melódico que leva a um crescendo de toda a orquestra. Surge então um motivo inspirado na canção de ninar do povo indígena Paresí *Ena mokocê cê maká*, que

1 A Expedição Científica Rondon-Roosevelt aconteceu de dezembro de 1913 a abril de 1914. O objetivo era mapear o Rio da Dúvida, cuja extensão era desconhecida, entre Rondônia e o Amazonas — ele havia sido descoberto pelo próprio Marechal Cândido Rondon, em 1909.

Villa-Lobos conheceu através de gravações realizadas pela Expedição Rondon¹. Esse tema é anunciado pelo fagote e demarca a segunda metade da obra, muito mais rítmica e reforçada pela percussão. Um pouco depois, o coro faz sua primeira participação, brincando com as vogais: já-ka-tá ka-ma-ra-já, té-ké-ré ki-mé-ré-jé etc. Após algum tempo, as sopranos entoam uma melodia com letra em português, a modinha *Rasga o coração*, cuja letra é de Catulo da Paixão Cearense, parceiro de serestas de Villa-Lobos, e cuja melodia é de Anacleto de Medeiros, maestro e líder da Banda do Corpo de Bombeiros, filho de uma mulher negra escravizada. Originalmente essa melodia era um xote instrumental, *Yara*. A certa altura, um virtuoso solo de trompeta atravessa o coro, a música então cresce incessantemente para um final apoteótico.

PAULO DE TARSO SALLES.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



CORO DA OSESP

Criado em 1994, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos xx e XXI e nas criações de compositores brasileiros. Gravou álbuns pelo Selo Digital Osesp, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina Peleggi assumiu a regência, tendo William Coelho como Maestro Preparador — posição que ele mantém desde então. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme virtual com Yo-Yo Ma e artistas de outros sete países. Em 2022, fez turnê com a Osesp nos Estados Unidos, apresentando-se, novamente liderados por Alsop, no Music Center at Strathmore, em North Bethesda, e em dois concertos no Carnegie Hall, em Nova York. Na Temporada 2024, o grupo celebra seus 30 anos, com programação especial.



CORO ACADÊMICO DA OSESP

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o grupo é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção do maestro Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio.



THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-20] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-11]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, fez sua primeira turnê internacional junto à Osesp, apresentando-se em festivais em Santander, Edimburgo, Amsterdam, Wiesbaden e Berlim.



JAY CAMPBELL VIOLONCELO

Com repertório diversificado e interesses musicais ecléticos, Jay Campbell é o único artista a ter recebido dois Avery Fisher Career Grants – em 2016 como solista e em 2019 como membro do JACK Quartet. Dentre seus próximos destaques estão seu retorno às San Francisco Performances, apresentações no SummerFest de La Jolla (Califórnia) e na série Green Umbrella da Filarmônica de Los Angeles, da qual já foi co-curador. O artista é responsável por mais de cem estreias, incluindo obras de Chris Rogerson, David Lang e Andreia Pinto Correia – foi com Campbell, acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, em Lisboa, que a primeira audição de *Reverdecer* aconteceu. O violoncelista estadunidense já colaborou também com músicos como Elliott Carter, Pierre Boulez e John Zorn. No campo sinfônico, tem se apresentado com importantes orquestras, como as Filarmônicas de Berlim e Nova York, as Sinfônicas de Seattle e Alemã de Berlim, além de grupos como Ensemble intercontemporain e Da Capo Chamber Players. Campbell toca um violoncelo de 1750 fabricado pelo luthier italiano Paolo Antonio Testore.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
ROBINHO CARMO***
SAMUEL DIAS***

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS
KIM BAK DINITZEN SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS
ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES
OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA
ASBJORN NORGAARD VIOLA
DOUGLAS BRAGA SAXOFONE
SAMUEL ALVES SAXOFONE
FELIPE FREITAS TROMPA
CECÍLIA MOITA PIANO E CELESTA

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTA DA OSESP
*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

CORO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
WILLIAM COELHO

SOPRANOS
ANNA CAROLINA MOURA
ELIANE CHAGAS
ERIKA MUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
GIULIA MOURA
JI SOOK CHANG
MARINA PEREIRA
NATÁLIA ÁUREA
REGIANE MARTINEZ MONITORA
ROXANA KOSTKA
VALQUÍRIA GOMES
VIVIANA CASAGRANDE

MEZZOS E CONTRALTOS
ANA GANZERT
CELY KOZUKI
CLARISSA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LÉA LACERDA
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER
MARIA RAQUEL GABOARDI
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRONZATI
PATRÍCIA NACLE
SILVANA ROMANI
SOLANGE FERREIRA
VESNA BANKOVIC MONITORA

TENORES
ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERNANI MATHIAS ROSA
FÁBIO VIANNA PERES
JABEZ LIMA
JOCELYN MAROCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES
MIKAEL COUTINHO
ODORICO RAMOS
PAULO CERQUEIRA MONITOR
RÚBEN ARAÚJO

BARÍTONOS E BAIXOS
ALDO DUARTE
ERICK SOUZA MONITOR
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LADEIRA
LAERCIO RESENDE
MARCO ANTONIO ASSUNÇÃO FILHO
MOISÉS TÉSSALO
PAULO SANTOS
SABAH TEIXEIRA

PIANISTA CORREPETIDOR
FERNANDO TOMIMURA

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

CORO ACADÊMICO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
MARCOS THADEU GOMES

SOPRANOS
CAROLINA NASCIMENTO CORRÊA
ELISANGELA KATIA AKAZAWA
FERNANDA KAROLINE FRANÇA DE OLIVEIRA
ISABEL QUINTELA SOARES MARTINS
LUIZA PIRES DE BRITTO COSTA
MAIRA NEVES PIMENTEL
MARIANA DROBINICH SAMPAIO

MEZZOS E CONTRALTOS
CAMILA LUCIANA HAGEN LOHMANN
EMILY DE OLIVEIRA ALVES SANTOS
LARISSA GUIMARÃES MARQUES
LUNA PREVIATTI ARDITO
NATHALIA SOARES DE SIQUEIRA

TENORES
ÁSAFE ALVES SOLER
DANIEL SALES GOMES
GABRIEL AQUINO SOARES DOS SANTOS
JOEL WILLIAN QUEIROZ DA SILVA
MAICON HENRIQUE FREIRE
MARCO ANTÔNIO FERREIRA CASSIANO
PEDRO GLOBEKNER OHOE

BARÍTONOS E BAIXOS
ABNER FERREIRA DA SILVA
GUILHERME GABRIEL AQUINO DO NASCIMENTO
LUCAS MARTINS REZENDE DA SILVA
RONALD GABRIEL MENDOZA GARCÍA
SILVIO EDUARDO GOMES DA SILVA

PIANISTA CORREPETIDORA
JULIANA RIPKE

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE **PRESIDENTE**
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA**
ADRIANE FREITAG DAVID

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO**
MARINA SEQUETTO PEREIRA

**COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO**
MARIANA DE SOUZA ROLIM

**COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E
ECONOMIA CRIATIVA**
LIANA CROCCO



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:
[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

Próximos concertos

14, 15 E 16 DE NOVEMBRO

CORO DA OSESP
ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP
CELSO ANTUNES REGENTE
FABIANA PORTAS SOPRANO
CRISTIANE MINCZUK CONTRALTO
JABEZ LIMA TENOR
MIKAEL COUTINHO TENOR
FERNANDO COUTINHO BAIXO
FELIPE BERNARDO ÓRGÃO

CORO DA OSESP 30 ANOS

OBRAS DE HEITOR VILLA-LOBOS, IGOR STRAVINSKY E ANTON BRUCKNER.

17 DE NOVEMBRO

ERIKA MUNIZ SOPRANO
SOLANGE FERREIRA CONTRALTO
JABEZ LIMA TENOR
MIKAEL COUTINHO TENOR
FERNANDO COUTINHO RAMOS BAIXO
PEDRO AUGUSTO DINIZ CRAVO [MÚSICO CONVIDADO]
RODOLFO LOTA VIOLINO
ANDRÉS LEPAGE VIOLA
ADRIANA HOLTZ VIOLONCELO
CLÁUDIO TOREZAN CONTRABAIXO
GIULIANO ROSAS CLARINETE
ROMEU RABELO FAGOTE
ANDRÉ GONÇALVES TROMPA

OBRAS DE BARBARA STROZZI E LUDWIG VAN BEETHOVEN.

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: www.salasaopaulo.art.br/servicos

O
S
P
S
e

Aqui a música toca.

Temporada 2025



Garanta seu lugar na Sala São Paulo com benefícios exclusivos.

Assine: osesp.art.br

- P. 3 IDA RUBINSTEIN. DOMÍNIO PÚBLICO
- P. 6 ANDREIA PINTO CORREIA. © TIAGOMIRANDA/EXPRESSO
- P. 11 OSESP. © MARIO DALOIA
- P. 12 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA
- P. 13 CORO ACADÊMICO DA OSESP. © LAURA MANFREDINI
- P. 14 THIERRY FISCHER. © MARCO BORGGREVE
- P. 15 JAY CAMPBELL. © KAUPU KIKKAS

CRÉDITOS TEXTUAIS

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Tristeza e Fúria a partir de um trecho de *Choros nº 10 - Rasga o coração* de Heitor Villa-Lobos

www.osesp.art.br



@osesp_



/osesp



/videososesp



/@osesp

www.salasaopaulo.art.br



@salasaopaulo_



/salasaopaulo



/salasaopaulodigital



/@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br



/company/fundacao-osesp/



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet

o | s | e | s | p

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**

SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471